



**A G. D. G. A. D. U**

Á Aug. e Resp. Loj. Simb. ESTRELA DO NILO nº 3019.

**S.**

**F. U.**

Am. Ir. MARECHAL FLORIANO PEIXOTO V. M.

Am. Ir. LIBERO BADARO 1º Vig.

Am. Ir. SIR WINSTON CHURCHILL 2º Vig.

Meus queridos e AAm. Ilr.

Trabalho do Ir. Apr. Mac. RANGEL PESTANA

**TEMA**

**NOME HISTÓRICO**

Or. São Paulo, 16 de setembro de 2013, E.V.

## Francisco Rangel Pestana



Francisco Rangel Pestana, filho de João Jacinto Pestana e Luisa Rangel Pestana (nascido em Nova Iguaçu/RJ, no dia 26 de novembro de 1.839 — falecido em São Paulo/SP, no dia 17 de março de 1.903) foi um jornalista, político e jurista brasileiro, formado pela Faculdade de Direito de São Paulo - USP (formou-se em 1.863). Casou-se com Damiana Quirino dos Santos em 1.871.

Histórico Acadêmico: Secundário Colégio Pedro II formou-se na Faculdade de Direito de São Paulo. Cargos públicos: Vice-presidente do Banco da República, Presidente do Banco do Brasil S/A. Mandatos: Deputado provincial de 1884 a 1888, Senador 1890 a 1891; 1892 a 1893 e de 1902 a 1903, Deputado Federal 1899 e 1901 a 1902.

Profissões: Advogado; Jornalista e Professor. Um dos trabalhos publicados foi Partido Republicano na Província de São Paulo, com o Pseudônimo, “Thomas Jefferson”. Rio de Janeiro 1877.

Membro da Loja “Sete de Setembro” da qual foi Orador e Honorário da Loja “América”, em 1870, Grão Mestre Adjunto do G.O.B. em 1892.

Um dos fundadores do jornal a Província de São Paulo, hoje o Estado de São Paulo. A criação do jornal, que acabou nas mãos de Rangel Pestana, outrora diretor da escola normal do Brás foi em 1874, depois de um trabalho de arregimentação efetuado por Américo Brasiliense e Manuel Ferraz de Campos Sales, quando é constituído uma sociedade em comandita com 19 cotistas com nome de Pestana, Campos & Cia. Este nome deve-se ao fato de Francisco Rangel Pestana e Américo Campos, escolhidos para redatores, terem as maiores cotas. A administração foi confiada a José Maria Lisboa.

Em 1875 sai o primeiro número de “A Província de São Paulo”. Mesmo sem assumir explicitamente seu propósito republicano, consta uma extensa declaração de princípios afinada com republicanismo e com os pressupostos da cidadania. Além disso, é estabelecida a sua linha mestra, que caracteriza o jornal até hoje.

Signatário do Manifesto Republicano (em 1.870) , foi deputado da província de São Paulo em diversas legislaturas e, proclamada a República Nacional,

assumiu a direção da província no triunvirato em que também faziam parte Prudente de Moraes e o Coronel Joaquim de Sousa Mursa.

Em 1882 ocorria nova alteração societária: Rangel Pestana passa o maior cotista.

Quando o jornal surgiu, tinha quatro páginas e uma tiragem de 2.025 exemplares. O termo "Província" foi conservado até 31 de dezembro de 1889, um mês após a queda da Monarquia e instituição da República no Brasil. Embora tivesse apoiado a troca de regime, o jornal se mostrou independente de qualquer partido político, recusando-se a servir aos interesses do ascendente Partido Republicano Paulista (PRP).

Quando o então redator-chefe Francisco Rangel Pestana se afastou para trabalhar no projeto da Constituição, em Petrópolis, o jovem redator Júlio Mesquita assumiu efetivamente a direção d'*O Estado* e deu início a uma série de inovações. A agência Havas, então a maior do mundo, foi contratada pelo jornal e deu mais agilidade às notícias internacionais.



.Bibliografia: Wikipédia, O Estado de São Paulo.